Anno XXVI. Quarta-feira 28 de Agosto de 1850. N. 192.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, áos 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, as 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Zeferino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
27 Terç. S. José de Calazans. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Agostinho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
29 Quint. S. Adolfo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. S. Roza de Lima. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Sab. S. Raymundo Nonato. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
1 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 27 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE AGOSTO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver arbitrado ao artifice de fogo José Dias dos Santos, que, tendo acabado o seu tempo de serviço, se offereceu para continuar no mesmo, a gratificação de 150,000 rs. para lhe ser paga 50$ rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 2:000,000 rs. para dar principio aos concertos e reparos, de que precisa o palacio da presidencia.--Inteligenciou-se ao mesmo director.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma letra da quantia de 300,000 rs. sacada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Antonio Bento da Costa. -- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito -- Ao director do lyceu desta cidade, para que officie ao professor substituto das cadeiras de primeiras letras desta cidade, para requerer o seu titulo, afim de entrar no exercio da cadeira da mesma disciplina de Fóra de Portas, visto que por força do art. 9 cap. 1.º da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837. compete-lhe a mencionada cadeira.

Dito.-- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé Antonio Lopes.-- Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, para mandar pagar a C. Starrt & C., á vista da conta que remette, a quantia de 83,000 rs, sendo 81,000 rs. de duas barras de ferro redondo de 3 1/2 polegadas de grossura com o peso de 27 arrobas, pelo preço de 3,000 rs. cada uma, as quaes vendeu para o serviço da Ilha de Fernando, e 2,000 rs. das despezas do embarque das mesmas barras.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 1:945,900 rs. com a compra dos objectos precisos para o fardamento da companhia fixa de cavallaria desta provincia, constantes do pedido que devolve. -- Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao director do collegio dos orphão, declarando, que póde admittir naquelle collegio o orphão de que trata em o seu officio de 19 do corrente, filho da viuva Anna Joaquina. -- Inteirou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito.-- A' camara municipal desta cidade. --Communicam-me Vmcs. em seu officio de 19 do corrente, que Lourenço de Jesus Maria, Amaro Pereira da Cruz e Jacob Miranda da Paixão, arremataram tres lanços de 120 braças, do muro que deve fechar o cemiterio publico por 2:430,000 rs. cada um, com o abatimento de 3,000 rs. no valor orçado por não ter havido quem por menos o fizesse, requisitando ao mesmo tem, o a approvação desta presidencia, para se lavrar o competente termo do contrato; em resposta tenho a declarar-lhes para seu conhecimento e direcção que tenho approvado essa arrematação, cumprindo que se estipule o tempo em que se deve começar e concluir a obra, mediante fiança idonea, e exigindo todas as mais garantias necessarias para execução do contrato. Assim fica respondido o citado officio de Vmcs.

IDEM DO DIA N. 23.

Officio -- Ao Exm. commandante das armas, para mandar assentar praça como voluntario em um dos corpos da guarnição desta provincia, ao paisano Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, que se offereceu para servir no exercito, certo de que tenho arbitrado ao referido paisano a gratificação de 160,000 rs. para lhe ser paga 75$ rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, devolvendo afim de que tenham execução as sentenças proferidas pela junta de justiça em os processos dos officiaes e praças de primeira linha, mencionados na relação que remette.

Relação a que se refere ácima.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.-- Capitão Clementino Antonio Delgado e tenente Antonio Caetano da Silva Kelly.

Quarta classe do exercito. -- Alferes Jorge Rodrigues Sidreira.

Quinto batalhão de fuzileiros -- Soldados José Luiz de Carvalho, Manoel Ferreira Cavalcanti, Sebastião de Sá, Julio Caetano.

Primeiro batalhão de caçadores. -- Soldados, José Ignacio da Silva, José Crioulo, Bento da Silva Goveia, Luiz Francisco da Conceição, Josué de Jesus Jardim, Francisco Antonio de Paula, Pedro Fernandes de Souza, Antonio Lopes de Moraes, Ignacio José Ildefonso, Francisco da Costa Gomes.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.-- Valentim José de Santa Anna.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar dispensar do serviço activo da mesma, a Amador de Araujo Pessoa de Mello, João de Santa Monica Lima e Francisco de Salles Cavalcanti de Albuquerque, o primeiro sargento, da segunda companhia do sexto batalhão da guarda nacional sób seu commando, superior; o segundo, soldado da primeira companhia do mesmo batalhão; e o terceiro, soldado do esquadrão de cavallaria, visto assim o requisitar o delegado supplente do primeiro districto deste termo, por terem sido nomeados inspectores de quarteirão na freguezia do Poço da Panella. -- Communicou-se ao mesmo delegado.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 24 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 78.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seára, commandante das armas desta provincia, para conhecimento da guarnição e devida observancia, manda transcrever na presente ordem do dia, as sentenças, que a 22 do corrente tiveram em ultima instancia na junta de justiça, os Srs. capitão Clementino Antonio Delgado e segundo tenente Antonio Caetano da Silva Kelly, do terceiro batalhão de artilharia a pé, e alferes da quarta classe do exercito Jorge Rodrigues Sidreira, aquelles pela culpa mencionada na ordem do dia do quartel general de 10 de abril ultimo, sób o numero 21, e absolvidos no conselho de guerra, e este julgado no dito conselho incurso no artigo 28 dos de guerra.

« *Sentença do capitão Clementino Antonio Delgado e segundo tenente Antonio Caetano da Silva Kelly.*

« Reformam a sentença do conselho de guerra, vista a prova existente nos autos, e attenta a circumstancia de não ter resultado a tentativa começada, julgam incursos os réos no artigo 15 dos de guerra, e os condemna em 20 mezes de prisão.

« Recife em sessão da junta de justiça, em 22 de agosto de 1850. -- *Souza Ramos.* -- *Oliveira.* -- *Chaby.* -- *Freitas.* -- *Ramos.* -- *Leal.* -- *Bastos.* »

« *Sentença do alferes Jorge Rodrigues Sidreira.*

« Confirmam a sentença do conselho de guerra na parte em que absolveu o réo relativamente ao extravio das vinte armas, reformam, porém, quanto á quantia de réis 356,380, recebida na thesouraria, porque, além de se não provar que o réo desse recebimento tirasse lucro por occasião de seu emprego, porque não era para assim autorisado, e sómente responsavel o capitão Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, he no fôro commum que deve ventilar-se esta questão.

« Recife em sessão da junta de justiça, 22 de agosto de 1850. -- *Souza Ramos.* -- *Oliveira.* -- *Chaby.* -- *Freitas.* -- *Ramos.* -- *Leal.* -- *Bastos.* »

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-Grande do norte, 23 *de agosto de* 1850.

Esta provincia acha-se tranquilla. A administração marcha regularmente, e não obstante um ou outro acontecimento desagradavel, que nesses ultimos tempos tem tido lugar, todavia pode-se dizer, que o imperio da lei foi restabelecido e tem sido sustentado na provincia desde o dia, em que teve cumprimento o decreto de remoção do celebre Vieira.

Algumas scenas desagradaveis se deram na Maioridade, promovidas pelo juiz de direito da comarca e pelo juiz municipal do termo da cidade, mas com as energicas e acertadas providencias tomadas pelo Sr. Wanderley tudo desappareceu, sem que fosse mister empregar meios violentos.

Em fim do mez de junho ultimo foi assassinado o distincto subdelegado da Caiçara Manoel Gomes Falheiros, sendo indiciados como autores desse horroroso attentado Francisco de Assis Bezerra Jacome, João Caxo e Severino de tal: desta sorte quizeram os Nortistas descartar-se dessa poderosa columna do partido Sulista, homem verdadeiramente prestigioso naquelle districto, e que por certo não contava outros inimigos no lugar, se não os seus adversarios politicos, que para isso não tinham outro motivo mais do que encontrarem nelle uma barreira invencivel nos pleitos eleitoraes.

A villa de Goianninha, que tinha sido um dos pontos, onde o Vieira mais desenvolveu as suas *gentilezas*, acha-se hoje na mais perfeita tranquillidade. Já se desmoronou essa fabrica de processos, que alli levantou a policia de então para perseguir os mais notaveis cidadãos do lugar. Goianinha finalmente, assim como toda a provincia, já começa á saborear as delicias da paz. Os cargos de policia fôram alli confiados á pessoas honestas e moderadas, e tal tem sido a sua moderação, que os Nortistas, não podendo nega-la, contentam-se em dizer que as autoridades nada fazem por medo; e nutridos na esperança de brevemente verem uma inversão na policia, já de antemão detalham os planos de perseguição, que tem de executar, quando reassumirem ao poder --*quod Deus avertat.*

A 24 de junho, falleceu o coronel João de Oliveira Mendes, um dos vice-presidentes da provincia, e um digno brasileiro de saudosa recordação para todos aquelles, que tiveram a fortuna de o communicar. Uma febre epidemica tem grassado ultimamente nesta capital e por alguns pontos da provincia, acompanhada de um forte defluxo; e com quanto não deixasse de causar algum temor na população, todavia (Graças ao Altissimo) vai passando sem fazer muito estrago, e apenas uma ou outra pessoa tem succumbido, antes por máo tratamento ou por molestias inveteradas, do que pelo rigor da epidemia, que por certo he bem differente da que grassou nessa provincia. Entre as victimas desse flagello contam-se, como pessoas mais notaveis, o padre Manoel Pinto de Castro, ultimo membro da familia de Thomaz Xavier nesta provincia, e José da Costa Pereira inspector aposentado da thesouraria provincial, o qual falleceu vinte dias depois de sua consorte: estas mesmas mortes querem alguns attribuir a causas differentes.

No dia 2 de julho p. p. chegou-nos a agradavel noticia de ter sido o Sr. D. Manoel escolhido senador por esta provincia Não sei descrever o geral contentamento, que por todos os modos se manifestava nesta capital. Depois de muitas demonstrações de jubilo, pelas 7 horas da noite as pessoas mais gradas do lugar, além de outras muitas de todas as classes, foram até o palacio da presidencia, e percorreram as ruas principaes, cantando um hymno ao nosso novo senador, quasi todas as casas estavam illuminadas inclusive o palacio do governo, sendo de notar, que nesse ajuntamente não se via um só dos nortistas, que estavam de portas fechadas -- evidente signal do desagrado, com que receberam a noticia para elles tão triste, e para nós tão satisfactoria Na mesma noite teve lugar um baile na casa da assembléa, ao qual concorreram muitas pessoas do partido sulista, e a que igualmente assistio o Exm. presidente da provincia.

O novo chefe de policia o Sr. Dr. Baptista, nada tem feito até o presente. De suas maneiras, de suas palavras, e das noticias que delle tenho, espero que se portará bem no importante cargo que lhe foi confiado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE AGOSTO DE 1850.

O paquete inglez *Seagul*, entrado hoje neste porto, trouxe-nos jornaes fluminenses até 4, e bahianos até 20 do corrente.

S. M. o Imperador e sua augusta familia estavam no gozo de perfeita saúde.

O senado approvára, sem debate, em primeira e segunda discussão as resoluções sobre pensões á D. Anna Correia Pinto de Lamare e á D. Anna do Rego Barros; mas ultimamente como que apenas se occupava com a terceira discussão do projecto sobre terras devolutas.

A camara dos deputados apreciava em segunda discussão o projecto que regula as promoções do exercito, e adoptára em primeira o que concede creditos aos ministros da marinha e guerra.

A 1 do corrente assentara-se no arsenal de marinha da côrte, onde ia muito adiantada a construcção de um vaso de guerra pelo plano da barca *Berenice*, a quilha, adaste, roda de prôa e caverna-mestra de um brigue das seguintes dimensões: 102 pés de roda a roda, e 30 1/4 de bocca. Elle demandará 14 pés d'agoa; será de porte de 496 toneladas inglezas; terá a fôrça de 12 canhões obuzes a Paixhans, calibre 30; e em suas dimensões he igual ao brigue-escuna inglez *Mutine*.

Accusando gazetas de Montevidéo até 19 do passado, o *Jornal do Commercio* diz:

« O almirante Le Prédour estava ainda em Buenos-Ayres, e não se sabia quando partiria para o Bucco. O general Rosas, continuava doente dos olhos e com symptomas de gota O general Oribe estava tambem doente, e fôra chamado com urgencia o Dr. José Pedro de Oliveira para trata-lo.

« Uma carta do dia 18 diz:

« Que Rosas e Oribe estão doentes não ha a menor duvida; mas creio fingem o caso mais grave do que realmente he para crearem maiores embaraços ao almirante francez, cuja paciencia tem sido posta á mais dura prova. »

Bahia ficára tranquilla.

Já se sabia do resultado da eleição para dous senadores em 31 collegios. Os candidatos mais votados ainda eram os Srs. Gonçalves Martins e Tosta: o primeiro contava 1,801 votos, e o segundo 1,800.

A 16 do corrente tinham entrado o porto da Bahia dous botes com o capitão e tripulação do brigue *Tauvairte*, que, tendo sahido de Londres para o Mar Vermelho com um carregamento de carvão, naufragára a 130 milhas ao norte daquella provincia.

O vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 10, do Maranhão até 17, do Ceará até 21 e da Parahiba até 17 do corrante.

Pará ficára tranquillo e com a respectiva capital isenta do flagello da febre.

A 29 do passado tomára conta da administração da provincia o primeiro vice-presidente Dr. Angelo Custodio Corrêa.

Tinham sido pronunciados a livramento os senhores Mendonça & Baena, proprietarios da typographia da *Voz-Paraense*, por terem impresso em avulso, sem declaração da mesma typographia, uma carta attribuida a Jesus-Christo por quem quer que se lembrou de a escrever.

Maranhão nada soffria quanto á tranquillidade publica; mas, no tocante á segurança individual, não ia bem em varias paragens, e notavelmente em Caxias, onde os espancamentos se reproduziam de maneira espantosa.

De 16 a 31 de julho, o thesouro publico provincial maranhense arrecadára 11:691,492 rs.

Ceará gozava de socego. Entretanto o actual vice-presidente ia sendo desabridamente guerreado pelo *Pedro II* e pelo *Cearense*; achando-se dest'arte em luta com a opposição, e com os que se proclamam ministerialistas, exclusive aquelles que formam o circulo á que serve de echo o *Saquarema*, o qual, além de não censura-lo, como que o anima a proseguir na carreira encetada. S. Exc. ha destituido de cargos policiaes e administrativos a individuos que o citado *Pedro II* qualifica de probos e prestantes membros do partido cujas ideias hoje dominam

Graves e talvez tristissimas occurrencias sortirão, acaso, desse raccionamento do partido governista naquella provincia, que já vai testemunhando scenas tão escandalosas como a que houve lugar na assembléa provincial em a sessão de 16 antante, no correr da qual o Sr. padre Pinto de Mendonça deslumbrando-se da mansidão e prudencia á que o obriga o seu alto ministerio, desafiou o Sr. Barroso, por ter-lhe este dito que, mesmo na qualidade de visitador do bispado, havia elle em mais de uma occasião abusado da fôrça publica para vencer eleições.

A 17 do preterito julho, 8 mascarados invadiram a casa de um tal Pacifico da Costa, que reside em territorio de Granja, a 8 ou 9 legoas da villa; e, depois de o terem atormentado com repetidas facadas, conseguiram arrancar do pobre homem 16,000 réis, alguma roupa e poucos trastes que elle tinha.

Da Parahiba nada sabemos.

Pessoa respeitavel e fidedigna, que reside no Rio-Grande do norte, compromettеu-se a entreter comnosco uma correspondencia que ponha os leitores ao corrente do que fôr succendo de mais notavel naquella provincia. Sua primeira carta he a que inserimos neste n. do *Diario*.

Communicado.

Novas victimas do assassino José Caetano de Moraes.

Já não existe o Sr. tenente-coronel Alexandre de Albuquerque Cavalcanti! Na flôr de seus annos acabou sua existencia, desgraçadamente, no dia 10 do corrente agosto, de um tiro sobre o peito esquerdo, em casa de seu respeitavel tio, o Sr. commandante superior Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, na fazenda do Salobre, termo de Garanhuns, freguezia de Panema! Tinha vindo o Sr. Alexandre do Buique a visitar seu tio, que se achava de cama doente; eis que apparece um grupo de sceleratos a cavallo, encoirados, procurando por escravos furtados, e desfarçadamente fôram voltando os cavallos e dando uma descarga contra as pessoas que estavam na porta recebendo as suas informações sobre escravos: não só morreu o Sr. tenente-coronel Alexandre, como ficou um companheiro á morte, e gravemente ferido o pagem do Sr. commandante superior, que julga-se ter já morrido.

O anno passado se tinha desposado o Sr. tenente-coronel Alexandre: ignoramos se já teria algum fructo de seu consorcio. No meio dos movimentos politicos, sempre prompto, prestou a bem de seu paiz serviços, que estavam ao nivel de seus deveres. Ha pouco tinha marchado do Buique para o Brejo-da-Madre-de-Deos com o seu batalhão...

FOLHETIM.

O ROMANTISMO.

Fazendo uma introversão em minha consciencia, reconheço não estar eivado da pecha de que falla Horacio, isto he; *laudator temporis acti, se puero.* Sim não sou d'aquelles que, porque já vam a mais de meia viagem da vida, vivem de recordações, reprovam alto e malo tudo que he moderno, e com igual mania gabam, e exaltam os tempos passados, os risonhos dias da sua juventude. A antiguidade tambem teve muitos erros, muitos prejuizos e muita cousa ruim. Em o cathalogo dos erros entendo se deve empadroar essa famosa escolha classica tão mesquinha e intolerante que acanhava as melhores concepções da poesia n'um circulo de regrinhas que era mister religiosamente observar sôb pena d'incorrer na reprovação de todos os aulicos do Parnaso.

Prefiro, pois, o romantismo; porque não põe peias ao estro, e faz com que as producções deste genero sejam o que devem ser; verdadeiras inspirações. — *Est Deus in nobis.* — Mas d'aqui se não segue, que eu approve extravagancias e monstruosidades que vam d'encontro ao verosimel, sem o qual não póde haver nem eloquencia, nem poesia. E na verdade que sôb a côr de romantico ninguem ha que ache bom, que — *serpentes avibus geminentur, tigribus agni* — tanto assim que o grande mestre Quintiliano, tratando da hyperbole, recomenda que esta embora diga *ultra modum*; mas que nunca seja *ultra fidem*: em summa tudo quanto em materias d'arte fôr tedioso, monotono, glacial, empollado, illogico, falso, tudo quanto não offerecer sentença, ou imagens, ou movimento de affectos não he nem romantico, nem classico; he pedantismo, he producção ridicula e insupportavel.

Entretanto, pessoas ha que ou por falta do devido estudo dessas cousas, ou pelo prurito de singularisar-se mettem-se a escrever cousas triviaes a que dam o nome de romanticas; porque são ennunciadas n'um estylo extravagante, cheio de figuras despropositadas, e (o que he peior que tudo) formando um embrechado de lingoagem quinhentista com vocabulos e phrases do mais nojento gallicismo, que ora provoca o riso e ora nauseas. E se o sujeito se atira a compositor de novellas ou romances, adopta para logo um modo de dizer, que pouco dista d'um rematado orates. Elle principiará a sua obra dizendo assim, pouco mais ou menos. — E ella vinha *pôr sobre* o monte, que *via* o occaso do sol: e ella, ah! era um anjo. Oh!! Mulher!! No volver dos seus annos, no dormir dos seus somnos, ai!! Ceos! Um suspiro!.... Uma lagrima!... A natureza (mercê de Deos) oh!! Nunca.... Ainda na louza.... E a terra de tremer! E os astros de ecclipsar-se! Quando mesmo.... Uma virgem, na manhãa da vida! E ella era uma flôr.... E esta flôr! oh! era uma rosa; e esta rosa era.... Serafim de belleza e de candura! Nas cordas da lyra! Quem, quem podéra!.... etc., etc.

Mas quem he ella? Isto só se chega a saber ás vezes depois de dous e tres paragraphos, gastos em todas essas maravalhas preliminares. Que narração he essa que começa por uma conjuncção copulativa e por um adjectivo articular que deve referir-se sempre a um nome antecedente. — *E ella?* — A isto responde-se, que he o bom gosto do estylo romantico. Com a devida venia, isto não he estylo de nenhuma escola: isto em minha humilde opinião he o supra-summum da extravagancia. Romantismo não he o mesmo que loucura, nem esta autorisado a saltar por cima de todos os principios da ligação das ideias, da clareza da elocução e das regras indispensaveis da sintaxe.

Dos assumptos de litteratura o romantismo tem passado até para os objectos physicos e moraes. O romantismo e o vapor tem-se querido applicar a todas as producções da mechanica e da natureza. Vejo um homem estouvado, voluntarioso, arrogante, imprudente, cego em suas paixões, com forte pancada na mola, com suas tendencias para o suicidio: n'outras eras chamava-se a um sujeito destes louco ou mal criado: hoje dá-se-lhe o nome de romantico. Outro passeia quanta moça avista, namora a todas, traz as algibeiras abarrotadas de versos e escriptinhos de amores, vive arquejando e suspirando como um asthmatico por causa das bellas, que são todas quantas mulheres encontra. Antigamente a um vadio destes dava-se-lhe o titulo de peraltvilho: mas agora he outra cousa; he um homem romantico. Porque he que este joven se envergonha de tomar a benção a seus pais e beijar-lhes a mão, como praticavam os nossos maiores sem a minima quebra da sua dignidade? Porque corre-se de peijo de dar graças a Deos depois da comida, pratica piedosa usada até por grandes homens do paganismo? Porque se succede ouvir missa por acompanhar alguma familia, só põe um joelho em terra a maneira de soldado na forma? Porque he que est'outro joven só entra na igreja quando nella ha *madamas*; e começa a fazer-lhe gatimonhos, afemençando escandalosamente a que mais lhe agrada e tendo as costas inteiramente voltadas para o altar? Tudo isto faz esse joven; porque he desabusado, tem a cabeça escoimada de prejuizos, conhece os seus direitos e he da escola romantica

Uma mulher muito magra, com olhos de cabra morta, dôr de um lado, febre periodica, escarrinho de sangue, e com a côr amarella, assim por modo de viola velha, ainda no tempo do Luiz Nogueira chamava-se thisica, objecto de compaixão e que só cuidava em preparar-se para a inevitavel eternidade, ultimo paradeiro de todos os filhos de Eva: mas presentemente não he assim. Esse esqueleto ambulante dizem, ter os requisitos do sentimentalismo: ainda se atavia, ainda he porventura requestada, sem ser do coveiro, entretem-se em lêr novellas, e goza o predicamento de romantica. Já ouvi dizer, que he possivel ter por essa mulher um certo amor platonico. Amor platonico? *No capisco.* Que se tenha por tal creatura compaixão, ternura, amisade, isso entendo eu e approvo: mas amor paixão, essa arrastradora tendencia d'um para o outro sexo; estava reservado para este seculo das luzes e do romantismo admittir-se o namorar uma defunta, e acha-se isto praticavel e bom:

Quando eu era rapaz ouvi muitas vezes dizer que quinze annos de vigorosa saúde, faces rosadas, dentes de marfim, cintura breve, formas arredondadas e carnudinhas sem obesidade deram calafrios d'amor a muitos apaixonados dessas eras: *mas tempora mutantur, et nos mutamur in illis.* Hoje uma jovem destas he baptisada em mulher prosaica; hoje o que se aprecia he a moça descarnada, pescoço de socó, cintura de macaquinho; mas mettida em umas ancas, como um rolinho em lanterna de papel: e uma serigaita destas recebe os gabos de romantica.

No tempo da minha saudosa juventude quando se via uma mulher taciturna e meditando, com os olhos amortecidos e de vez em quando soltando estirados suspiros; todos a uma voz convinham que estava tocada de melancolia: se era solteira diziam as más lingoas, (que sempre as houve) que o motivo era a demora do casamento ou arrufos com o seu amante: se casada, brigas ou ciumes do marido; se viuva, saudades do seu defunto, accompanhadas do anhello d'algum vivo, que o substituisse. Mas hoje a uma mulher nesse estado denomina-se poetica e romantica. Uma filha-familia acorda ás 11 horas, ergue-se do leito ao meio-dia: enfeita-se, embonecra-se, e não se occupa em cousa alguma. Não coze, não remenda, não fia, não lava, não engomma; só cuida no theatro, nos bailes e em lêr novellas, versos, romances. Tal joven no tempo do rei velho, seria tida e havida por preguiçosa e vadia. Mas hoje! Hoje não falta quem á victoreie por senhora do bom tom, poetica, talentosa e romantica.

Até já vi e observei um velho, que me disseram ser romantico; porque esse velho esquecido da maxima de Ovidio — *turpe senilis amor*, e não attentando para as cans desenganadoras, tambem se atirava a requestar meninas, mettia-se a namorado, e era um dos mais impertinentes dançarinos das walsas e quadrilhas! Um tartaruga destes n'outros tempos seria objecto de apodos e d'apupadas: hoje ha quem diga que assim procede, porque he romantico.

O que ha ahi presentemente, que sendo exquisito, ridiculo, descommunal, extravagante e tolo, logo se lhe não dê o bello nome de romantico? Quem escreve uma algaravia que se não entende, he romantico; quem faz versos energumenos cheios só de palavrões, de reticencias, d'exclamações, d'apostrophes he romantico: quem exagera as modas, e em tudo quer fazer-se notavel por singular, he romantico. Até (quem tal imaginára!) já ouvi dizer; que entre a immensa familia dos charutos tambem os ha romanticos que são os d'Havana. Neste caso só os ricos pódem ser romanticos; e nisto quasi que lhes acha muita rasão o

Americus.

lhão a executar as ordens do presidente o Exm. Sr. Honorio; e quando se recolhia ao descanço no seio de sua familia, emprehendia uma viagem de accompanhar seu carinhoso pai á capital de Pernambuco, ou da Bahia afim de ver se dos medicos d'alli alcançava a cura de cataractas que elle soffre: nem lhe foi possivel cumprir este dever para com quem lhe déu a existencia! Não foi Deos que tirou a vida desse cidadão prestante, desse filho amoroso, desse digno esposo, e o melhor dos amigos; foi a mão assassina que lh'a roubou!

Consta que aquella féra, aquelle monstro da humanidade --Moraes--se dirige para a provincia das Alagôas a saciar sua voracidade, contando com o apoio que aqui lhe dão as autoridades do interior da provincia, onde de outras vezes tem encontrado seguro asilo; contando já com a immoralidade de uns, já com a fraqueza *ou bonhomia* de outros, que conservam em Palmeira, Quebrangúlo, Imperatriz, autoridades, que dam asilo a José de Moraes. Em 1847, quando o Sr. coronel Appolinario Florentino de Albuquerque Maranhão entrou na provincia das Alagôas perseguindo os Moraes, o presidente o mandou retirar, deixando as féras obrarem com toda a liberdade *!!!* Desde 1845 que bradam os jornaes, que brada a imprensa publica contra os assassinos Moraes, mas infructuosamente. Agora com todo o respeito invocamos o sagrado nome de S. M. o Imperador, e pedimos ao Exm. Sr. ministro da justiça que acabe de uma vez com a immoralidade das Alagôas, com o apoio do assassino José de Moraes, que outr'ora com seu irmão Manoel de Moraes, commetteram 84 mortes.

Exm. Sr. Euzebio, confiamos na energia e actividade de V. Exc., confiamos na moralidade do actual governo do imperio, confiamos em fim que removerá o mal, cortando-lhe a raiz nas Alagôas.

Publicação a pedido.

PARA CONHECIMENTO DE UNS E DESENGANOS DE OUTROS.

O reverendo padre prior do convento do Carmo do Recife, tendo sido por varias vezes intimado para pagar dividas feitas pela administração transacta do mesmo convento, e receiando que algumas pessoas julguem que esses debitos fôram feitos depois do capitulo em que foi nomeado prior, que teve lugar no dia 2 de julho do corrente anno, faz conhecer ao publico para sua defesa, que recebeu o convento com os debitos contrahidos no tempo da passada administração, que durou nove annos, e são os seguintes:

A Antonio José de Magalhães Bastos por escriptura de hypotheca celebrada em 1844 pelo reverendissimo ex-provincial Fr. João de S. Isabel Pavão e definidores, com juros vencidos desde 1847 té agosto do corrente anno	9:221,550
A' ordem terceira do Carmo do Recife por assignação de 10 dias em que foi condemnado o convento, correndo o juros de	703,760
A D. Ignez Maria da Trindade de cera para o convento em 1848, pelo ex-presidente do convento Fr. Jorge de Sant'Anna	331,160
A Manoel Francisco Rodrigues (hoje a viuva) de cera para o mesmo convento em 13 de julho de 1849, no tempo do dito padre	219,750
A Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro restos de cera e armação de 1846, e no tempo do dito padre	116,690
A Antonio Valentim dos Santos cera para o convento em 1848 té 1849, tomada pelo mesmo padre	137,555
A Domingos Hilario Lopes cera para o convento em 1848 a 1849, no tempo do dito padre	144,520
A' casa de José Joaquim Lopes Moreira resto de cera do anno de 1849	14,520
A Malta e outros de carne-secca para o engenho em 1848 a 1849	118,000
A Joaquim Speridião da Silva Guimarães de varios objectos de molhados para o convento, de 1848 a 1850	37,560
A Moreira & Fragoso de medicamentos para o convento, desde 1847 té 1850	329,620
A Henrique Luiz de Azevedo de sete mezes que venceu como barbeiro do convento em maio do corrente	56,000
A Caetano, resto do salario como barbeiro que foi do convento	40,000
A João Antonio Coelho de bixas alugadas para o fallecido padre Fr. João da Encarnação, em 1848	20,000
Ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, resto de seus ordenados como medico do convento	160,000
Ao Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, de dous annos que venceu como advogado do convento	240,000
A Francisco da Costa Arruda e Mello, um anno que venceu em qualidade de solicitador	120,000
A Mesquita & Dutra, importe de um sino para o convento, em 1849	158,760
	12:169,445

São estas as dividas de que o convento tem recebido as respectivas contas, faltando algumas que se presumem haver, que ainda não se intimaram, assim como pleitos ainda não realisados os seus pedidos e contas de legados, que não se deram no competente juizo. Notando-se que o debito de Magalhães Bastos proveio de um pleito no tempo que era prior o padre Fr. Thomaz (hoje egresso), pelo qual se exigia do convento uma somma consideravel; e em virtude da sentença obtida em parte a prol do convento se contratou com o referido Bastos, e em resultado se celebrou a escriptura de hypotheca no anno de 1844, assim como o da ordem terceira contrahido em tempo de outros priores transactos, e hoje demandado.

Convento do Carmo do Recife, 26 de agosto de 1850. -- *Fr. Serafim do Coração de Maria*, prior.

VARIEDADE.

CONTINUAÇAO' DAS REFLEXÕES SOBRE A LITTERATURA POPULAR.

(*Conclusão do n. 191.*)

Quem quizer compor livros verdadeiramente populares, deve metter-se por entre o povo, não o figurando uma besta louca, e desenfreiada, aferrada a seus prejuizos, obstinada nos peiores habitos, sem principios, sem bons costumes, supersticiosa nas praticas, estupida nas crenças, cega sobre os seus interesses, emperrada contra o proprio bem, toda sentidos e fantazia sem vislumbre de rasão. Não, o pôvo não deve ser estudado nas tascas, nos prostibulos e lupanares, não em a artificial atmosphera das grandes cidades, nem nos bailes e nos salões. Se o quizerdes conhecer, mettei-vos por entre a gente operosa, entre a classe media, entre os bons cidadãos, que trabalham todo o dia para tornar fartos de occio, e de regalos os privilegiados da fortuna.

Aquelle pois, que se quizer fazer entender do povo, deve expôr-lhe cousas adaptadas á sua intelligencia, e em um estyllo claro, sem ser incorreto, e agradavel sem ser fralloso ou guindado; pois do contrario nenhum proveito colherá. Dous grandes modellos disto encontro n'antiguidade, um humano, outro divino, quero dizer, Socrates e Jezus Christo. Ao mesmo tempo que os philosophos suppunham tornar-se populares, fazendo-se extravagantes, que um rolava o seu tonel de paiz em paiz, que outro lançava ao mar as riquezas, para não ter por onde bebesse, senão a cova da mão; que outros com usos ridiculos, e cinica impudencia offendiam os bons costumes, e exigiam uma nomeada de grande merito e gloria; ao mesmo tempo que outros faziam garbo de vaniloquente sciencia em sustentar os mais destampados paradoxos, opiniões contradictorias, ou em envolver a rasão em uma inestricavel rede de fórmas rethoricas e sophisticas, Socrates apparecia por entre o povo com a simplicidade do proceder e do fallar, e desafiou com isto os odios dos impostores.

Não eram o postico, nem os jardins os lugares, onde ajuntava em torno de si uma escolhida reunião de discipulos; antes nas praças, nos theatros, nas maiores concurrencias, e á escala vista de todos he, que elle se apresentava, não distincto, nem no vestido diverso do commum, nem com ar vaidoso e sobranceiro; porém sim de mixtura com o povo, como um do povo, tomando parte nos folgares, nas fadigas, nas armas, na curiosidade, nas fraquezas, e até nas frivolidades do mesmo povo. Algumas vezes a officina d'um esculptor, a baiúca d'um sapateiro eram a su'aula, onde não ditava senão que dos objectos mais familiares tirava occasião de perguntar, e dest'arte desenvolver o que mais importa, isto he; o habito de observar, a faculdade de raciocinar.

Nem essas suas prelecções versavam sobre os céos, as estrellas, a origem das cousas, a naturesa dos corpos e dos espiritos, o eu, e o não eu; mas sobre o que respeita á vida domestica e civil, o serem bons, honestos, laboriosos, o contentarem-se do proprio estado, amar aos outros e a patria, exercitar devidamente o seu officio, não desertar do seu posto na campanha, não illudir a justiça no tribunal, adorar a Deos como se deve, e encontrar a morte tranquillamente. Muitas vezes motejava; porque os motejos agradam muito ao povo: usava tambem da fina satyre tão presada de muita gente: confundia a sabedoria enfatuada, e zorragava a hypocrita impostura: não acomettia de frente os erros do seu tempo; mas em lugar destes insinuava uteis verdades, que enraizando-se, de certo viriam a delir as contrarias mentiras. Ao depois punha por obras os dictames; e as virtudes que com palavras ensinára, praticava com factos, e veio a scellalas com o carcere e com a propria morte.

Quanto a Jezus Christo todos o temos debaixo dos nossos olhos: e he elle o nosso doutor, o nosso mestre, o nosso modello E porventura sahio elle nunca por Israel a vozear e levantar clamores, por haver perdido sceptro de Judá, apezar de se ver servo d'estrangeiros? Acaso declamou altamente contra os Cesares, contra as tyrannias, contra a escravidão, que vinha abolir? Vêde-o d'envolta com os pobres, entre os quaes passa trint'annos; e quando desprende os labios para a palavra renovadora, tudo nelle he doce sabedoria, he humildade popular. Suas comparações, suas idéas não são tiradas, senão das cousas mais triviaes. Ora, he um pastor, um dos mil pastores, que povoam as montanhas de Galiléa. O cordeiro tão comezinho nesses paizes lhe offerece as parabolas mais frequentes. Ora, elle nos falla d'um pai de familia, já d'um feitor, ja de um amo: peso, medida, salario repete muitas vezes. O sal subministra-lhe uma comparação, as redes outra, aqui a lucerna, ali o camello domestico usual d'aquella gente. D'uma vez vendo um pedreiro, que punha os alicerces d'um edificio, logo com a semelhança d'uma pedra estabeleceu a eterna gerarchia catholica.

Quaes eram os seus perseguidores? Reis, magistrados, estrangeiros, falsos devotos, falsos doutores. Quaes os seus primeiros sequazes? Pescadores, pobres e meninos; e como cordeiros entre lobos, elle os mandava pelo mundo dos Cesares, a proclamar o opprobrio do calvario, que santificava as penas, e bem dizia as lagrimas; a gritar aos ricos, que lhes he difficil a entrada do céo; a ensinar aos pobres, que são elles os predilectos do primogenito do homem; a instituir uma sociedade, que ainda nos carceres e nos patibulos calando, resignando-se, orando, faz baquear o Peripato, e o capitolio; e ao mundo da guerra e dos escravos, substitue o mundo do povo, do trabalho livre, da verdadeira liberdade. Oh! que Jezus Christo era Deos: mas he o nosso prototypo; e quem quizer fallar ao povo, para o tornar instrumento de verdadeira e solida civilisação, para o fazer livre e feliz, em nenhum lugar, como o evangelho, podera encontrar assim os preceitos das cousas, como os exemplos das palavras.

Aqui cabe confessar, que nos nossos tempos são em mui diminuto numero os livros, que tratam de moral. Entre os antigos pelo contrario os opusculos de Plutarco, a cyropedia e o economico de Xenefonte, os officios de Cicero, os tratados e as cartas de Seneca, o manual d'Epiteto, os dictos de Marco Aurelio, o livro dos proverbios e do ecclesiastico, as fabulas d'Esopo, os versos d'ouro, e os de Teognide, varias cousas d'Aristoteles, e os documentos de varios philosophos, bem mostram, como em um tempo, em que poucos livros se faziam, muitos destes punham a mira em fórmar os bons côstumes.

Entre nós modernos em tanta sobejidão d'escriptos, quam poucos se occupam dessa, que he sem duvida a primeira de todas as sciencias! Qual he por esta parte a mais geral instrucção popular que temos? São indubitavelmente os romances, as novellas. A França principalmente he uma grandissima fabrica, d'onde diariamente sahem pacotes dessas producções, que para cá são logo transportadas, e traduzidas em um idioma, que será Cassange, ou tudo que quizerem; mas portuguez não he certamente. E o que são pela mór parte esses escriptos? Outros tantos manancíaes ora de incredulidade, ora d'estimulos ás paixões mais flagrantes e perigosas.

Nesses romances os caracteres por via de regra são desempenhados de tal arte, que as pessôas cheias dos vicios mais torpes, ou dos mais horrorosos crimes são pintadas com tanto heroismo, e quasi sempre com um triumpho tão cabal, que mette cubiça o imita-las para obter os mesmos resultados; e os homens de bem, ou são descriptos de um modo frio, e sem interesse, ou vem a acabar tristemente. Entretanto he esta a lição quasi quotidiana de innumeraveis jovens d'ambos os sexos, sem que preceda escolha alguma, senão a da novidade: e o mais he, que tudo, que não he romance ou novella, já he bautisado em massada pelo esquadrão cerrado dos *dilectantes* desse genero de litteratura. Não se imagine, que trago ogerisa a taes producções. Pelo contrario entendo, que uma obra dessas bem concebida, e executada por mão de mestre, como um Richardson na sua Pamella, na Clarissa Harlowe, no Grandisson, producções, das quaes diz o sabio Johnson, que engrandeceram a sciencia do coração humano, como o *Promessi Sposi* de Mazoni, da qual diz o grande Villemain ser um dos mais bellos esforços do espirito humano; como os romances de Victor Hugo de Lamartine, de Carlos Nodier, de Mad. Campan, etc.; he uma leitura muito apreciavel, emminentemente popular, e que eu aconselhára a todos os pais ou chefes de familias: mas essa fazenda, que sabe quasi que todos os dias das officinas cerebraes dos Eugenios Sues, dos Alexandres Dumas, dos Jorges Sands, para derramar o racionalismo e o communismo, he em meu fraco entender uma verdadeira peste, que para cá se nos importa.

Americus.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 27 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos: a ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o Portuguez Manoel da Cunha Oliveira, por offensas physicas; e o preto Antonio, escravo de Antonio José Gomes do Correio, por uso de faca de ponta.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27	9:917,797

Descarregam hoje 28 de agosto.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.
Brigue -- *Yolof* -- manteiga e farinha.
Brigue -- *Siren* -- bacalhão.
Patacho -- *Santa-Cruz* -- generos do paiz.
Hiate -- *Novo-Olinda* -- idem.
Hiate -- *San-João* -- fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27	550,626

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 27	555,843

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27	888,908

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 3 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres . .	27 1/4 a 27 1/2
» » Lisboa . .	92
» » Paris . . .	345
» » Hamburgo .	640
Metaes. Onças hespanhólas .	30$000
» » da patria . .	29$800
» Peças de 6$400, velhas.	16$500
» Moédas de 4$000. . .	9$000 a 9$260
» Pesos hespanhóes. .	2$000
» » da patria . . .	1$900
» Patacões	1$920
Apolices de 6 por cento . .	86 1/2 %
» provinciaes . . .	85 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 20 DE AGOSTO.

Londres.	27 a 27 1/4
Paris	350
Hamburgo	650
Lisbôa	100 p. c
METAES.	
Onças hespanhólas. . . .	31$500
» mexicanas	31$000
Peças de 6$400	17$000
Moédas de 4$000. . . .	9$400
Prata.	105 a 115 p. c.
Açôes do banco	10 p. c. n.

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Assú -- 12 dias, brigue nacional *Emilia*, de 155 toneladas, capitão Antonio José da Silva Graça, equipagem 13, carga sal; a Lima Junior.-- Veio receber ordens.

Londres -- 39 dias, vapor inglez *Vulcan*, de 111 toneladas, capitão F. Parker, equipagem 16, em lastro; ao capitão. Conduz 9 passageiros para a California.

Rio-Grande do sul -- 21 dias, patacho nacional *Emiliana*, de 120 toneladas, mestre Valentim Ribeiro dos Santos, equipagem 9, carga carne; a Amorim & Irmão. Passageiro, o Brasileiro, Joaquim Luiz dos Santos.

Idem -- 28 dias, brigue nacional *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 221 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, equipagem 11, carga carne; a Pedro Dias dos Santos. Passageiros, o Portuguez Antonio Manoel de Lemos e 1 escravo a Amorim & Irmão.

Buenos-Ayres -- 22 dias, patacho dinamarquez *Holstein*, de 134 toneladas, capitão P. Meyes, equipagem 6, em lastro; a Amorim & Irmão.

Hamburgo -- 63 dias, patacho inglez *Amanda*, de 114 toneladas, capitão N. Places, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiro, o Hamburguez H. F. G. Blume.

Port-Filippe -- 78 dias, barca ingleza *Derument*, de 368 toneladas, capitão J. Lendsay, equipagem 14, carga lãa, sebo e couros; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Londres.

Rio-de-Janeiro pela Bahia -- 23 dias e do ultimo porto 6, paquete inglez *Seagul*, commandante o primeiro tenente Smail.

Pará e portos intermedios -- 13 1/2 dias e do ultimo porto 10 horas, vapor *Imperador*, commandante o primeiro tenente Ignacio Eugenio Tavares. Passageiros: para esta provincia, Luiz da Veiga Pessoa, o Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque com 1 escravo, Joaquim Lourenço da F. e Silva e 1 escravo, Miguel José Alves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, o cadete Francisco Clemente Vasconcellos Chaves, Caetano Alves da Costa, Luiz Ribeiro da Cunha, Francisco de Paula Barros, Frederico José Pereira, Manoel Barboza de Souza, Eduardo Gonçalves Valente, José Francisco Sampaio com 2 escravos, o padre Antonio da Rocha Vianna e 1 escravo a entregar: para o sul, o tenente Raymundo Gonçalves Abreu, o cadete João Luiz Pereira do Lago, J. W. Thorpe, Augusto Romano de Souza Baena e 30 recrutas.

EDITAES.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito interino da primeira vara do crime, da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faz saber que á sessão do jury a que presidi neste termo de Olinda, assistiram com assiduidade os Srs. juizes de facto: Porfiro Antonio Esteves da Silva, Marcos Antonio Rodrigues de Souza, Manoel Nunes de Mello, Filippe do Nascimento de Faria, José Candido de Souza Castro, José Theodoro de Moraes Lins, João de Alamão Cisneiro, Vicente Ferreira Marinho, Antonio Felix dos Santos, José Manoel dos Santos, Vicente Ferrer da Silva Braga, Salvador Henriques de Albuquerque, José Nunes de Paula, Francisco das Chagas Salqueiro, Manoel Esteves de Abreu, Antonio Jacome Bezerra, Dr. Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara, cirurgião Francisco José do Amaral, Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, Dr. Manoel Ferreira da Silva, Manoel José Teixeira Bastos Junior, José Lourenço Meira de Vasconcellos, Antonio Joaquim de Almeida Guedes, Antonio Martins de Moraes, Antonio dos Santos Lopes, Bernardo Joaquim de Azevedo, Dr. Eduardo Soares de Albergaria, Manoel da Porciuncula Ferreira, Manoel Zacarias da Silva Braga, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, João Esteves da Silva, Ephifanio José de Souza, Joaquim Bernardo de Souza Rangel, Francisco Pedro Celestino, Antonio Bernardo Ferreira, Bras Machado Pimentel, José Jacintho Tavares de Arruda, João Gonçalves Rodrigues França, José Policarpo de Freitas, João Cancio Prospero Mantanha, Antonio Joaquim Rabello Pessoa, José Ferreira Marinho: tendo sido multados por não terem comparecido, nem apresentado escusa alguma os Srs. juizes de facto Paulo José de Oliveira, na quantia de 40,000 rs. e Luiz Gomes Ferreira na quantia de 40,000 rs., e razão de 10,000 rs por cada dia que faltaram.

E para constar mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade de Olinda, sob o meu signal e sello deste juizo, ou sem elle velha ex causa aos 26 de agosto de 1850. Eu, *Joaquim José Ciriaco*, escrivão o escrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

-- Perante a camara municipal desta cidade irão á praça nos dias 9, 12 e 14 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais der, e pelo tempo que convier á mesma camara, os rendimentos dos seguintes objectos, que constituem o seu patrimonio, isto he: casinhas da praça da Independencia, ribeira da freguezia da Boa-Vista e a do peixe da freguezia de San-José, casinhas da Soledade, dita da rua Imperial, imposto da aferição, dito de medidas de farinha dos dous mercados publicos, dito dos mascates e boceteiras, e os talhos dos açougues publicos. Os interessados deverão previamente habilitar seus fiadores, na fórma da lei, sem o que não serão admittidos á lançar. Outro sim, os que arrematarem talhos, deverão pagar em continente a importancia das arrematações; do contrario, ficarão estas sem effeito. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, por não ter apparecido licitante na praça de 24 do corrente, 133 barris com cal, abandonados pelos seus donos, Oliveira Irmãos & Companhia; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1850.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, por não ter apparecido licitante na praça de 26 do corrente, o seguinte: 40 barricas com 106 quintaes de gesso a 1,600, 169,600; 1 embrulho com um encerado pintado, por 2,000; 15 barricas com farinha de trigo arruinada, valor de cada barrica 100 rs., 1,500; 99 barricas com 265 quintaes de gesso a 1,600 rs, 424,000; 34 caixas com 102 medidas de vinho de Sauterne a 2,400, 224,800; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1850 --O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, por não ter apparecido licitante na praça de 15 de julho do corrente anno, 50 duzias de potes pequenos de louça ordinaria com banha, abandonados por seus donos, Luis Bruguière; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director faz saber a quem convier, que tendo vagado a cadeira de primeiras letras do sexo masculino de Fóra-de-Portas, por jubilação do seu proprietario; e o substituto as cadeiras de primeiras letras desta cidade, a quem competia o provimento, em virtude do art. 9 cap. 1 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837, havendo renunciado esse seu direito, está posta á concurso a dita cadeira, com o prazo de 60 dias, marcados do dia 29 do corrente.

Secretaria do lyceu, 28 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de dezenho e secretario.

-- Tendo o inspector do arsenal de marinha de contratar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a remessa de varios objectos vindos da côrte, para serem enviados ás provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte, convida aos capitães ou mestres das embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras que se destinem ás ditas provincias, e queiram transportar a frete os citados generos, á se entenderem com elle, afim de contratarem a respeito.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de agosto de 1850.

-- Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'agoardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

No dia 30 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e dos feitos da fazenda, ás 4 horas da tarde, vão á praça, afim de serem arrematados, na fórma da lei, os bens abaixo declarados, penhorados por execuções da fazenda nacional, a diversos devedores, a saber: 33 candieiros de latão, penhorados a João Eduardo Chardon, avaliados por 69,500 rs.; diversos moveis, penhorados a Caetano de Assis Campos, avaliados por 25,640; as rendas de um sobrado na rua do Livramento, penhoradas aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, e avaliadas em 250,000; differentes objectos pertencentes á loja de charutos, penhorados a João Pereira de Sá Vianna, e avaliados em 9,500; e 96 livros em branco, 4 caixas com vidros para vidraças e mais alguns objectos, penhorados a Luiz Puget & Companhia, e avaliados em 50,030. Os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo, para melhormente serem informados.

-- O arsenal de guerra tem de comprar azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem ditos generos se propozer a fornecer, haja de comparecer até o dia 29 do corrente mez, trazendo sua proposta em carta fechada.

O vapor *Imperador* sahirá para os portos do sul hoje, 28 do corrente, devendo receber a mala do correio ás 4 horas da tarde.

Theatro de S. Isabel.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 28 de agosto de 1850.

Representar-se-ha depois da execução de uma agradavel ouvertura, o excellente drama em cinco actos e um prologo

PEDRO CEM,

que já teve e agora não tem.

A parte de *Malvina* filha de Pedro, será feita pela Sra. Felismina Maria Sabina da Gama.

Rematará o espectaculo a graciosa e interessante comedia em 1 acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Ceará segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Santa--Cruz*: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão Joaquim Pereira.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se o brigue nacional denominado *Amorim*, de lote de 196 toneladas, de boa construção, forrado de cobre, com todos os seus pertences, e prompto a navegar para qualquer parte: quem o pretender, o poderá mandar examinar a bordo, fundeado defronte do Passeio-Publico, e para ajustar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39. A bordo do mesmo brigue ha um excellente escravo cozinheiro, de nome Victor, que tambem se vende, e aonde póde ser visto.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se para os portos de Inglaterra, ou Mediterraneo o brigue inglez *Avon*, de primeira classe e do lote de 181 toneladas: trata-se com os consignatarios Rozas Braga & C.

-- Vende-se uma barcaça nova, construida em um estaleiro particular, em Cururipe: os pretendentes dirijam-se ao Forte-do-Mattos, onde se acha fundeada, ou na rua do Codorniz, taberna n. 10.

-- Para Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João*: para carga e passageiros, trata-se no Forte-do-Mattos, com Antonio José Fernandes de Carvalho.

Leilão.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda,

linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— D. W. Baynou, cirurgião dentista, dentista, tendo de retirar-se brevemente para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em mesa de meio de sala, sophá, bancas de jogo, cadeiras usuaes, ditas de balanço, ditas de braços, aparadores, marquezas, mesa de jantar, quadros, jelusias, toucadores, mesas de differentes tamanhos, um sellim, um silhão, louças, vidros, objecto de cozinha, relogio de ouro, dous pares de brincos de diamantes, e muitos outros objectos uteis: sexta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, nos terceiro e quarto andares.

Avisos diversos.

-- Tendo o conselho de administração do hospital regimental da Soledade, a cargo do primeiro batalhão de caçadores de linha, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas desta provincia, de contratar, a quem por menos fizer, a pintura de todo o referido hospital, consistindo ella em portas, janellas e barras nas paredes; por isso convida-se a quem convier, que no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, queira comparecer no mesmo estabelecimento para o ajuste. O mesmo conselho tem de comprar para o dito hospital um relogio grande de parede: quem o mesmo tiver e quizer vender, por commodo preço, appareça as referidas horas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar — primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão da casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Brum, com commodos para familia, muito bem repartido, ultimamente edificado e pintado, bem como os dous armazens da mesma casa, com fundos para a maré pequena, proprio para um grande armazem de assucar: a tratar na rua do Vigario, n. 11.

Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa da sociedade Apolinea, tendo marcado o dia 14 de setembro proximo vindouro para a sua partida, convida aos Srs. socios a apresentarem as propostas para convidados, nos dias 3 e 10 do referido mez, afim de serem consideradas pela commissão.

O abaixo assignado, deixou de ser caixeiro do Sr. José de Souza Teixeira, desde o dia 26 de agosto do corrente anno, e ao mesmo tempo agradece ao dito senhor e á sua illustre familia, o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve na sua casa.

Antonio de Souza Teixeira.

-- Luiz José Dias Brandão subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- João Baptista da Silva subdito portugue, retira-se para fóra do imperio.

— Roga-se ao Sr. Germano, emprezario do theatro de Santa Izabel, que haja de levar á scena no dia 7 de setembro, o drama— Abelino ou salteador de Veneza, ultima composição do insigne dramaturgo João José Leal. — *Por um seu assignante.*

-- Aos pais de familia, e mais pessoas que concorreram para a compra de sapatõeszinhos muito bemfeitos, e de gosto para meninos de 12 annos para baixo, no becco Largo, segundo andar do sobrado, n. 2, que a rasão de o não encontrar, foi por o annunciante ter adoecido fóra desta praça e agora de novo roga as mesmas pessoas que hajam de procurar hoje e amanhãa, as mesmas horas, e de segunda-feira em diante que acharão prompto a prestar-lhe toda attenção que fôr possivel.

-- Deseja-se saber se os herdeiros do finado Bastos pretendem alugar a casa terrea da rua da Biquinha, em Olinda: querendo, podem annunciar para serem procurados.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja n. 59, de José Dias da Silva.

-- Aluga-se uma casa terrea, no pateo de S.-José, n. 41, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na praça da Independencia, ns. 24 e 26

Para algum principiante.

Aluga-se uma casa terrea na rua Direita da povoação dos Afogados, cujo local he o melhor para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

-- Precisa-se alugar uma escrava para vender: quem a tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se á rua da Mangueira, n. 1

-- Engomma-se roupa com toda perfeição para homem e senhora: na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar.

-- Uma senhora portugueza se encarrega de tratar da roupa de qualquer estrangeiro, com aceio e promptidão: na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar.

--Quem precisar de um homem com 12 annos de pratica na chicana da justiça, o qual escreve soffrivel e com algum acerto: offerece-se para fazer qualquer escripturação, dirija-se á rua do Fogo, n. 13, que ahi achará com quem tratar a respeito.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

Madama Quentin, modista franceza, chegada ultimamente de Paris, tem a honra de avisar as elegantes senhoras desta cidade, que ella possue um variado sortimento de objectos de gosto, os mais modernos para senhora, e fabrica com especialidade e perfeição chapéos segundo a ultima moda; e para qualquer destes fins, póde ser procurada desde as 10 horas da manhãa até as 8 da noite dos dias uteis, na casa a cima dita.

-- Engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: na rua do Rangel, n. 55.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Precisa-se de um official de carpina para trabalhar em uma obra simples e particular: o que estiver nestas circumstancias, e queira annuir a este convite, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, todos os dias até ás 9 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante, afim de tratar do ajuste.

-- Um Brasileiro com 16 annos de idade se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou mesmo de fazendas, ainda que dê algum tempo gratis: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao cáes do Ramos, armazem de recolher sola, do Sr. Hemeterio Maciel da Silva.

-- Roga-se ao Sr. B. A F. G., morador na estrada de Belem, que venha pagar a quantia de 15,000 réis, proveniente de um vale que o Sr. passára, do que não ignorará; do contrario verá o seu nome por extenso nesta folha.

-- O abaixo assignado, estabelecido nesta praça com taberna no pateo de S.-Pedro, n. 1, avisa aos seus conhecidos da freguezia de N.-S.-da-Escada, do Cabo, e S.-Antão, sendo senhores de engenho e lavradores, que estando breve a chegar as safras, que aquelles que quizerem mandar entregar os seus assucares de commissão, dirijam-se a todo tempo que quizerem; pois não só venderá assucar, como comprará o que nas suas relações mandarem, pois afiança que ninguem melhor lhes venderá e comprará do que o abaixo assignado; em fim quem sé proposer saberá se fica ou não satisfeito.

José Antonio da Cunha.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs, a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

--Em 31 de julho, perdeu-se uma lettra da quantia de 2:833,440 rs., sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia; por isso se previne, tanto ao aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita lettra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita letra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 42 da rua da Cruz: a tratar no primeiro andar, escriptorio de James Crabtree & C.

-- Offere-se um rapaz brasileiro que escreve e conta soffrivel, para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica, ou para qualquer estabelecimento: na praça da Boa-Vista, n. 24, botica.

-- Precisa-se de dous andares com commodos para duas familias, em uma das ruas seguintes: Cruz do Recife, Cadeia de Santo-Antonio, Crespo, Collegio e rua Nova: quem tiver para alugar annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Antonio Francisco Martins de Miranda faz scienta ao respeitavel publico, e muito principalmente as pessoas com quem tem transacções, que deixou de ser seu caixeiro o Sr. José Martins de Castro desde o dia 25 do corrente.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, dá consultas todos os dias uteis em sua casa na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, desde as 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

N. B.—Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- Offerece-se uma parda capaz para ama de uma casa de pequena familia, ou de homem solteiro, para o serviço interno: quem a precisar, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 31, casa do nicho.

-- Antonio José Ferreira Dias Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se fallar com brevidade ao Srs padre Antonio Xavier de Castro, Francisco Rodrigues Barboza, J. J. Gomes do Rego, e Rocha Lima: na rua Direita, n. 59.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova, n. 18

-- José da Silva Muniz retira-se para Mossamedes.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, loja.

-- Na praça do Sr. juiz de Paz da freguezia de S.-José, se hão de arrematar, na tarde do dia 29 do corrente, os alugueis de uma casinha na Cabanga, penhorada a Jeronymo Sebastião de Alem Castro, avaliados por 1,600 rs. mensaes.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria, e banho perto da casa, sendo pelo Monteiro, Cordeiro, Torre, ou mesmo mais perto: quem o tiver, dirija-se á rua do Livramento, n. 14.

-- Pede-se ao Sr. doutor Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivarra o obsequio de despachar os autos de embargo de nullidade da mesa dissolvida da irmandade de N. S. da Conceição de Beberibe, que ha mais de 4 mezes, se acham com vista a S. S., apezar de se já ter requerido neste sentido, e o escrivão Serpa por amizade a S. S., não tem cumprido o seu requerimento: isto lhe pede um interessado nesta questão.

-- José Ignacio de Lira responde ao autor do annuncio inserto em *Diario de Pernambuco* n. 187, que mudou sua residencia, não por causas de traficancias, poiz não está no caso do annunciante, e nem os seus feitos, como os delles, se comparam, e por isso aconselha o mesmo annunciante que bom será calar-se, olhando para si, cujos feitos não custa provar-se, e que declare o seu nome, para então poder entrar em liça: advertindo que elle nunca fugio e nem fugirá do Illm. Sr subdelegado Oliveira, cujo nome não deve ser trazido por um bigorrilha como o annunciante, e que será muito prudente, que se lembre tanto do Illm. Sr. subdelegado, quanto este se lembra delle.

Loja de modas francezas na rua Nova, n. 32

Madama Theard

bem conhecida nesta provincia, tanto pelo bom gosto de seu trabalho, como pela exactidão de suas entregas, tem para facilitar seus fregues aberto uma rica loja de modas, por baixo do sobrado onde foi sempre sua morada, lá terá sempre a vista chapéos de seda e de velludo da ultima moda e muito ricos, tanto para senhora como para meninas; chapéos de palha da Italia, abertos e fechados; ditos de palha de arroz; ditos de clinas e tranças; manteletes e capotinhos furta-côres, de chamalote, de velludo e de filó; córtes de seda com listras furta-côres; ditos de velludo francez; cabeções e romeiros de blonde e de linho, muito ricos; turbantes, capellas e enfeites de cabeça para casamentos e saráos; enfeites de tranças, bolotas e franjas de todas as côres para manteletes e vestidos ricos; espartilhos muito commodos e bem feitos; grande sortimento de blondes, bicos e rendas de seda e de linho; fitas de seda de todas as côres e larguras; ditas de garça; ditas de velludo; tranças e franjas de todas as côres; flores muito lindas; e muitos outros objectos que serão patentes. Madama Theard tem em sua companhia umas senhoras muito habeis, e por isso póde encarregar-se de dar com muita promptidão e perfeição todas as encommendas de vestidos, capotinhos e enfeites de senhora, tanto para casamentos, como baptisados, bailes e saráos.

-- José Joaquim Alves, cidadão brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia uma sua mana de nome Maria Josquina do Espirito Santo e uma sobrinha menor.

-- Joaquim Monteiro da Cruz embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula de nome Vallentina.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que nada mais devem da extincta firma, porém se alguem se julgar ainda credor apresente-se no prazo de tres dias para ser pago. -- *Costa & Albino.*

-- Sexta-feira, 30 do corrente, á porta do Sr. juiz do civel, na rua das Flores, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, duas casas terreas e um terreno sitas no lugar da Magdalena, penhoradas aos herdeiros de José Gonçalves Cascão, por execução de Antonio Gonçalves Pereira Lima.

-- A pessoas que annunciou querer comprar carrinhos de mão, dirija-se a loja de sapateiro defronte da cadeia que se dirá quem tem.

-- Antonio Francisco Nogueira, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma escrava muito boa cozinheira, e que lava e engomma: na rua do Collegio, n. 25.

-- O escrivão Silva Rego mudou a sua residencia para a rua da Penha, n. 7.

-- Retira-se para fóra do imperio Francisco Antonio de Mesquita, Portuguez, levando em sua companhia sua mulher, D. Joanna da Conceição Mesquita; sua filha menor, [illegible]; sua sogra, Francisca Maria de S.-Anna; seus cunhados menores, Mariana e Domingos; e seu criado, Joaquim Gonçalves Vieira, Portuguez.

-- Margarida de Jesus e seu filho José Pedro, de Souza Pinto retiram-se para Mossamedes na barca *Bracharense*, e tendo de liquidar seus negocios, rogam a todos os devedores para que venham quanto antes satisfazer seus debitos, visto que tambem precisam saldar contas com seus credores.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, estribaria para dous cavallos e cacimba: a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15. No mesmo sobrado vende-se um carro de carregar na alfandega.

-- Manoel José Pereira, sua mulher Rosa de Medeiros, e seus filhos menores Maria, Eufrazia, Maria Luduvina, Antonia e José, todos subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

Paulo Caignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Manoel Ferreira da Cunha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- Desencaminhou se do becco do Capim uma prancha de amarello, forrada nas duas cabeças: quem della souber, queira a levar á rua da Conceição do Recife, n. 62: protesta se contra quem a tiver recolhido e comprado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel, n. 19, fabrica de charutos.

-- Precisa-se tirar uma certidão de baptismo na freguezia de Sant'Anna do Campo-Largo, termo da villa da Barra: quem disso se quizer encarregar, dirija-se á rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar, que se gratificará com generosidade.

-- Previne-se a pessoa quo diz ter justo para comprar um sitio no lugar do Rio-Doce, denominado Bocca-do-Rio, que a ser o mesmo sitio pertencente ao Sr. D. Meliquet, não o compre, porque está sujeito ao pagamento de uma divida, afim de que para o futuro não appareçam duvidas.

-- Quem gasta muito leite diariamente, annunciando serão procurados para ajustar-se a entrega do mesmo em flandres fechados, a preço muito commodo, a saber: uma canada para cima a 160 rs. a garrafa, de quatro garrafas a oito a 180 rs., e menos de quatro a 200 rs.

-- O Sr. Antonio Aroza, que tem annunciado retirar-se para fóra do imperio, queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou annuncie a sua morada para negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se fallar ao Sr. P. Vicente Ferreira da Cruz a negocio de seu interesse: na rua do Sol, n. 9.

-- Quem tiver dividas nos sertões das provincias do norte, e quizer incumbir a cobrança dellas á pessoa capaz que para alli se dirige, annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento, sobre o consumo de aguardente de producção brasileira, declara que tem estabelecido o seu escriptorio na rua do Rangel, n. 8, primeiro andar, onde pode ser procurado para qualquer reclamação, todos os dias uteis das 2 horas ás 5 da tarde.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se uma casa em terreno proprio, sita entre as duas pontes da passagem da Magdalena; a quem convier algum dos referidos negocios: dirija-se ao segundo andar da casa na rua Nova, n. 47, ou annuncie por este *Diario*. Outro sim, tambem permutam-se casas terreas por algum sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodo sufficiente para uma familia: idemnisando-se o excedente do valor.

— Já se acha aberta a nova loja de cera do Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, contigua a matriz, aonde os freguezes poderão encontrar um completo sortimento do referido artigo, não só para funeraes e festas de igreja, como tambem mui elegantes velas enfeitadas para baptisados: tudo por preço commodo, attendendo a boa qualidade da cera.

Compras.

-- Compra-se um silhão para montaria de senhora, que esteja em bom uso: na rua do Queimado, n. 2.

-- Compra-se um boi manso para carroça, que seja novo e forte: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Compra-se um braço de balança que pegue em 16 arrobas, com conchas, ou sem ellas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, ou annuncie.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma moenda que esteja em bom estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Queimado, loja n. 6.

-- Compra-se uma carroça com algum uso, porém em bom estado: na rua Augusta, n. 26.

-- Compra-se uma escrava moça, que seja de nação: na rua Augusta, n. 26.

— Compra-se um par de bancas e uma sophá de jacarandá, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma vacca que dê 5 a 6 garras de leite: paga-se bem: em S.-Amaro, venda ao pé da do Sr. Cardozo, ou annuncie.

Vendas.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. O unico deposito nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, aonde se vende de 5 libras para cima a 1,300 rs. e a retalho 1,400 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, de 18 a 20 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; duas ditas de nação, de 30 annos, que cozinham, lavão de sabão, e são optimas quitandeiras; uma parda de bonita figura, de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha, lava, e he optima para tomar conta do arranjo de uma casa; uma mulatinha de 14 annos, com varias habilidades; e um escravo da Costa de elegante figura.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, recebeu-se pelo paquete inglez unicamente a lista da setima loteria concedida para a indemnisição do thesouro publico da prestação mensal, que auxilia a João Caetano dos Santos, empresario do theatro de S.-Francisco do Rio-de-Janeiro, extrahida em 30 do proximo passado.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas cores

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se uma carroça de carregar pipas por baixo, com o leito em bom estado e com as rodas novas: quem a pretender, dirija-se á rua Imperial, n. 37, que se dirá quem vende.

Fazendas baratas.

Gonçalves & Ribeiro continuam a vender em sua loja na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito excellentes riscados francezes a 180 rs. o covado; lindezas de bonitos padrões mui proprias para vestidos de senhora a 180; chitas para cobertas a 200 rs.; ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs.; córtes de chitas com 13 covados, de cores fixas a 2,240; córtes de cassa a 2,000 rs.; lenços encarnados para tabaco a 200 rs.; ditos de seda de cores a 1,280 rs.; ditos pretos mui boa fazenda a 2,000 rs.; panno fino cor de rapé muito boa fazenda a 3,600 rs.; córtes de casemira a rs. 3,200, e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

-- Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior; fumo em folha para charutos: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega. Palhinha para cadeiras; chapéos do Chile; cordão preto de retroz: na rua do Trapiche, casa de Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma mesa e duas bancas de jacarandá, em muito bom uso: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

A 280 rs. o covado.

Chitas francezas de cores fixas de gosto parisience, córtes de cassas pintadas a 2,500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- O proprietario do estabelecimento

da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompta com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Alexandrinas.

Fazenda com listras de seda, de gosto mui sublimes, a 9,000 rs. o córte com 15 covados: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vende-se uma escrava muito moça e bonita figura, coze, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vende-se a venda da Lingueta, n. 2, com os fundos á vontade do comprador, a tratar na mesma.

-- Vende-se por precizão uma negra moça, e de boa figura, cozinha, cose e engomma alguma cousa e lava bem de sabão: na rua do Collegio, sobrado, n. 10, primeiro andar por cima da botica.

-- Vende-se uma casa terrea com 23 1/2 palmos de frente, e 57 de fundo e ponto alto: na rua dos Cop ares, n. 17, antigamente becco do Lobato: na rua de Santa Thereza, n. 50.

-- Vende-se uma porção de charutos feitos aqui na terra a 7,000 rs o milheiro, pois são muito bons para se fumar: na rua da Cadeia, n. 25, se dirá quem vende.

Na rua do Sol n. 9,

vende-se uma porção de fazendas, que estavam para ir para o matto para um estabelecimento, e que por motivos deixaram de ir; estas fazendas são das mais modernas que ha na praça e muito finas, sendo cambraias pintadas, muito finas e de muito bons padrões; chitas muito finas e mais ordinarias; madapolões; algodãozinho; dito trançado, branco e azul; hamburgo muito fino e mais ordinario; brim de linho para calças; ditos de algodão trançado e de listras, muito proprios para calças; riscadinhos para calças e jaquetas; casemiras para calças; riscados monstros: todas estas fazendas vendem-se tanto em porção como a retalho por muito commodo preço, só á vista da fazenda he que pódem avaliar a barateza, advertindo-se que nenhuma destas fazendas são variadas; tambem se vendem peças de linho do Porto o melhor que possa haver no mercado

Duralinas

Fazenda de seda, mui transparente de cores e gosto mui escolhido, pelo baratissimo preço de 13,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques de 10, 12 e 14 annos, tendo o maior principios de carpina; um mulatinho de 16 annos, com principios de sapateiro; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he bom bolieiro; 4 pretos moços, optimos para qualquer serviço; um casal de escravos por 550$ rs., que trabalham bem de enxada e optimos para algum sitio; uma moleca; uma parda que engomma, cozinha e compra na rua, tudo muito bom, e se afiança a conducto; e mais alguns escravos que se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um palanquim de rebuço, chegado recentemente da Bahia, completamente novo e muito bonito: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Vende-se um piano forte, de muito boa qualidade e de excellentes vozes, e que apenas servio tres mezes: na praça da Boa-Vista, n. 2, segundo andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vende-se acido sulphurico. a 240 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, contihúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, bonito e proprio para qualquer serviço, por ser muito humilde e bem criado: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Douralinas

de seda, mui transparentes, de sublimes gostos, com côres graves e padrões escolhidos por uma senhora do grande tom em Paris, que as denominou *Douralinas*, pelo brilho de seus desenhos: vende-se na rua do Crespo, n. 11.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

-- Vende-se um cavallo de estribaria muito novo, de bonita figura, e carregador: na rua Augusta, n. 60.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vende-se armação da loja da rua do Queimado, n. 71, e umas gamelas: a tratar mesma loja.

Farinha a 1,920 rs.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha, pelo diminuto preço de 1,920 rs.

-- Vendem-se dous pretos peças, muito moços, proprios para todo o serviço, tanto da praça como do matto; um moleque de 10 annos, muito esperto, e que serve a uma casa muito bem; uma preta com a condição de ir para o matto, e que cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se, ou aforam-se 1,500 palmos de terreno, no Aterro-dos-Afogados, proprios para se edificar casas, ou para algum sitio, por ser o lugar muito bom: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9, ou na rua do Crespo, n. 10.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se, em conta, 15 caixilhos envidraçados, que foram de loja: na rua estreita do Rozario, n. 23.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Tratado sobre escripturação commercial, traduzido do francez, extrahido do diccionario universal do commercio: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Deposito geral do superior rapé *Areia-Preta da fabrica* de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

— Papel de Hollanda, de grande e pequeno formato, em resmas e a retalho: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se dous realejos, sendo um grande contendo 34 peças de musica com pancadaria, e o outro pequeno com 25 peças, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

Machina.

Vende-se uma machina para serrar madeira, com uma ou duas serras puxadas por um cavallo ou boi, a melhor obra que para este fim aqui tem apparecido: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, fabrica de marceneiro.

— Vende-se o muito apreciado couro de cotia, cortido e surrado, proprio para calçado, pela maciêsa e duração, em porção e a retalho; pelles de camurça para forro de obras: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

-- Vendem-se dous sobrados de tres andares, sitos na esquina da rua da Cadeia, ns. 14 e 16: a fallar na rua Augusta, n. 50, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vende-se um flauta de ebano com 4 chaves e apparelhada de prata: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

-- Vende-se um escravo pardo de 27 annos, official de tanoeiro, bom canoeiro, sadio e robusto: na rua da Cadeia-Velha, n. 40, loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto, engomma, lava de sabão, e he boa cozinheira: o motivo por que se vende he por seu senhor retirar-se para fóra do imperio: na rua da Moéda, n. 7, primeiro andar.

-- Vende-se um lindo escravo de 19 annos, bom padeiro, sem defeitos, e de excellente conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se um mulatinho peça, optimo para pagem, ou protocolista por ser fiel: na rua do Rangel, n. 57.

--Vende-se uma bonita escrava recolhida, de 18 annos, com habilidades, e he de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

Na Loja da rua do Queimado, numero 3,

defronte do becco do Peixe-Frito.

O novo administrador está resolvido a vender as fazendas pelo mais diminuto preço possivel; e para maior commodidade estará a loja aberta até ás 9 horas da noite.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18, annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

—Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

--Vende-se superior rapé de Lisbôa, em frascos, vindo agora na barca portugueza *Ligeira*: no largo da Assembléa, n. 4.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

--Vende-se o engenho Armecega, na margem do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta; bem como uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com meia legoa de fundo e mattas com madeira para toda construcção: na rua do Fogo, n. 46, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou ao Sr. José Marques da Costa Soares, na rua do Hospicio.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de S.-Matheus, por preço commodo: a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e a retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Predios á venda.

A tratar na rua do Crespo, n. 11, qualquer dos predios seguintes:

☞ Rua do Collegio, ns. 1 e 2.

☞ Rua Nova, ns. 54 e 56.

☞ Rua da Aurora, n. 10.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose e cozinha; uma negrinha de 14 a 15 annos; 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço de campo; 7 escravas moças, de bonitas figuras, e entre ellas algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Ainda

existem por vender 10 ou 12 burros mansos: quem os pretender, dirija-se á rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma liteira e um sellim para montaria de senhora, em muito bom uso: na rua do Vigario, n. 17, primeiro andar.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se um apparelho completo para official superior da guarda nacional, como seja: uma banda rica, fiel, espada, talim, pasta, chapéo armado: tudo em muito bom uso, e por barato preço: no Passeio-Publico, n. 11, loja.

- Vendem-se bois mansos e gordos; quartãos e bestas gordas, novas e mansas de roda e carregar: no engenho Serraria, na freguezia de Jaboatão.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Vende-se uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, perfeita mucama, e excellentemente prendada a respeito de todo o serviço do interior de uma casa, sendo para o matto, ou fóra da provincia: na rua do Rangel, n. 11, de manhãa até ás 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

-- Vendem-se os seguintes livros: Diccionario francez por Fonseca, Lobão, segundas linhas; a Virgem da Polonia; Novo testamento; Magnum Lexicon; Mestre da [illegible]da; Geometria de Lacroix e Trignometria; Fonseca, diccionario latino e portuguez: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 18 annos, com bons principios de carpina; 8 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se canella, a 1,600 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, n. 32.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra.
Tambores.
Zabumbas.
Pandeiros.
Arcos de campanhinha.
Pratos.
Baixos de harmonia.
Trobões.
Trompas
Pistões.
Clarins.
Cornetas.
Flautas.
Pifanos.
Clarinetas.
Requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se um cavallo para carro, ou cabriolet, muito manso, e que se dá a contento; 12 sacadas de pedra do rio de S.-Francisco; um alambique meian, em bom estado: na rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

—Vende-se uma crioula de bonita figura, de 23 annos, que engomma bem, e cose com perfeição: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se um moleque de 15 annos, muito fiel, optimo para pagem: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, no segundo andar do sobrado na esquina do becco do Ouvidor.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Vende-se uma geometria de Lacroix: na praça da Independencia, n. 12.

— C J. Asthy & Companhia vendem em o seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças até 600 libras, proprias para armazem de assucar; e carrinhos de mão.

— Rasões de revista apresentadas pelos réos politicos que se acham na ilha de Fernando, em um folheto bem impresso, a 240 rs. cada um: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Calçado.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, a 3,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 3, 4 e 5,000 rs.; ditos do Aracaty, a 800 rs.; borzeguins de duraque, a 4,000 rs.; ditos de camurça, a 5,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,200 rs.; ditos de cordovão, a 1,200 rs.; ditos a 600 rs.; ditos de meninas, a 400 rs.; ditos de colchetes e de lãa, a 320 rs.: na praça da Independencia, loja do Arantes.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 23 de julho proximo passado, do sitio do doutor Neto, na Casa-Forte, um mulatinho seu escravo, de nome Bonifacio, de 8 annos; he muito conhecido por ter duas ordens de dentes, tanto do lado superior como inferior: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 19, casa de João Francisco Regis Quintella, que gratificará.

-- Fugio, na noite de 23 para 24 do corrente, em uma prancha de calafate, de bordo do brigue *Inca*, um preto crioulo, de nome Sabino, de estatura regular, muito comprido, côr um tanto fula, secco do corpo; tem andar de capoeira; levou calças brancas largas e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Pinto, o escravo Antonio, de nação Congo, alto bastante, representa ter 40 annos, pernas finas, pés grandes e apalhetados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 121, que será generosamente gratificado.

-- Tendo ha annos fugido da cidade do Recife para a de Goianna, o escravo crioulo de nome Luiz, natural da freguezia da Varzea, de 28 annos completos, côr preta, estatura alguma cousa pequena, olhos vesgos, pés apalhetados; foi se refugir naquella cidade de Goianna a titulo de forro, habitando em um dos mucambos proximos ao engenho Goianna-Grande, aonde até setembro de 1849 esteve no trafico de cortar lenha, que conduzia em canoas para os portos daquelle lugar, a entregar a diversas pessoas, que desse trabalho o encarregavam: e como o dito escravo Luiz soubesse que as autoridades policiaes do dito lugar haviam dado ordem para ser elle pegado, tomou a deliberação de retirar-se para alguns outros lugares de embarques de lenhas e madeiras, talvez dos municipios da mesma cidade de Goianna, dos de Iguarassú, Itamaracá, ou da cidade de Olinda, que mais proximos ficam áquelles municipios, onde em alguns delles deve estar no referido trafico de cortar e conduzir lenha e madeiras. Roga-se, pois, as autoridades policiaes daquelle municipio e mesmo de outros para onde quer que dito escravo Luiz se tenha ido acoitar, que hajam por bem expedirem as suas ordens, afim de ser elle pegado e remettido para esta cidade do Recife a entregar a seu senhor, José Lopes Rosa, morador na freguezia de S.-José, sobrado n. 10, da rua da Calçada-Alta, que generosamente gratificará o trabalho de quem o pegar e conduzir.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar.

-- Fugio, do engenho S.-João do Cabo, pela segunda vez, no dia 17 de julho proximo passado, o escravo Valerio, tendo sido já um vez pegado em Maria-Farinha, depois de alguns dias de fugida; he alto, corpolento, cara curta e larga, pés seccos, tendo muito abertos os dedos grandes de ambos os pés e a pelle enrugada e aspera: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, em casa do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, que gratificará com 50,000 rs.: tambem se gratificará a quem der noticias do dito escravo.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850